

EDITORIAL v. 30, n. 01 de 2021

No momento da publicação deste volume da Revista Momento – diálogos em educação, o Brasil contabiliza mais de 550 mil óbitos causados pela Covid 19 e, no caso do Brasil, pela ineficiência na gestão da saúde pública pelo atual governo, sendo que esse número ultrapassa os 4 milhões em nível mundial. Os dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde revelam um cenário calamitoso para muitas famílias em todo Planeta Terra, com agravante de que esses números, já ultrajantes, estejam subestimados. Diante deste panorama é indiscutível a urgência de debates, estudos, pesquisas sobre o tema no campo da educação a fim de que possamos mobilizar movimentos de insurgência (LEGRAMANDI e GOMES, 2019)¹.

No que tange o cenário político Walter Kohan já alertava que se trata de um momento elucidativamente cruel. A pandemia, segundo o estudioso “longe de ser combatida firmemente, está sendo veiculizada como mais um instrumento dessa necropolítica, quase como uma oportunidade de consolidar a política da morte de forma mais rápida, segura, econômica” (2019, p. 03²).

Os movimentos da educação, nessa conjectura, podem conduzir a compreensões equivocadas do papel da educação e, sobretudo, da escola. O distanciamento social, necessário para minimizar os efeitos do vírus *Sars-CoV-2* abriu várias brechas para debates sobre a necessidade da escola enquanto espaço físico e levando a questionamentos sobre a desescolarização da sociedade. Se por um lado o vírus provocou algo inimaginável: o fechamento das escolas, por outro revelou a importância insubstituível do seu papel como instituição histórica e também social (KOHAN, 2019).

¹ LEGRAMANDI, Aline Belle; GOMES, Manuel Tavares. Insurgência e resistência no pensamento freiriano: propostas para uma pedagogia decolonial e uma educação emancipatória. **Revista @ambienteeducação**, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 24-32, jan. 2019. ISSN 1982-8632. Disponível em: <<https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/669/636>>. Acesso em: 30 jul. 2021. doi:<https://doi.org/10.26843/ae19828632v12n12019p24a32>.

² KOHAN, Walter O. Tempos da escola em tempo de pandemia e necropolítica. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v.15, e2016212, p.1-9, 2020. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16212>

Nesse sentido, e na função de Editoras deste periódico, vinculado a uma Universidade Pública de qualidade e socialmente referenciada, é um compromisso político e social e, uma honra, publicar um volume de tamanha envergadura. Os artigos de diferentes contextos (municípios, estados, países e continentes) e distintas perspectivas teóricas oportunizam, ao leitor, uma visão ampla que abrange o micro e o macrossistema, bem como suas interdependências (BRONFENBRENNER, 2011).

O volume 1 de 2021 é constituído por sete artigos de fluxo contínuo e do Dossiê intitulado “Aspectos da educação sob a influência da Pandemia da COVID-19, estratégias adotadas, resultados obtidos, perspectivas futuras”. Esse apresenta no seu bojo nove artigos e uma resenha do livro de autoria de Dermeval Saviani “Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações”. Compõe também este dossiê, uma entrevista com Newton Duarte, professor titular da UNESP, campus de Araraquara, desde 1988. O compilado objetiva promover debates, reflexões e problematizações críticas a cerca da situação e dos encaminhamentos no que se refere ao campo da educação em tempo(s) de pandemia.

Os estudos desenvolvidos por pesquisadores do Brasil e de outros países analisam estratégias, práticas, processos e linhas teóricas distintas evidenciando os aspectos sociopolíticos e econômicos que permeiam, atravessam e impactam a comunidade escolar.

As contribuições dos autores e das autoras dos artigos que compõem o Dossiê potencializam ao leitor e à leitora um olhar crítico sobre diversos aspectos que incidem sobre a pandemia de Covid-19.

A parte da revista em que se encontram os artigos de demanda contínua é constituída por sete artigos, cinco de autores brasileiros e dois de autores colombianos.

O primeiro artigo “Educação para as relações étnico-raciais: a dinâmica político-pedagógica da implementação da Lei 10.639/2003 na UFRPE”, de autoria de Elida Roberta Soares de Santana e Bruna Tarcília Ferraz, tem por objetivo dialogar sobre a dinâmica político-pedagógica da UFRPE-Sede, no que diz respeito a mobilização da universidade para o cumprimento da referida lei, no âmbito dos cursos de licenciatura. Os resultados apontam que as discussões iniciais foram utilizadas como uma estratégia para a adequação da universidade as normativas, porém, com a articulação de espaços com as lutas de

movimentos sociais, a instituição desenvolveu a consciência de que a educação tem o poder de contribuir para a transformação de uma sociedade racista.

O segundo artigo de Carla Ramirez Albuquerque Barbosa, Soraya Vieira Santos e Jordana de Castro Balduino Paranahyba, intitulado “A concepção de emoção nos programas de educação socioemocional”, as autoras identificam um crescente número de materiais sobre educação socioemocional disponíveis nas escolas de Educação Básica e buscam compreender a concepção de emoção adotada nesses materiais. Os resultados da pesquisa trazem pontos favoráveis que apontam para a compreensão dos alunos como sujeitos integrais, tornando as atividades pedagógicas mais práticas.

Ubirajara da Silva Caetano e Marineide de Oliveira Gomes são autores do terceiro artigo, intitulado “Intervenções lúdicas inclusivas: possibilidades e dificuldades de interação e comunicação de crianças com transtorno do Espectro Autismo (TEA) em aulas de Educação Física Infantil”. Os autores buscam analisar as possibilidades e as dificuldades de interação e comunicação por meio de intervenções lúdicas inclusivas na pré-escola. Os resultados da pesquisa apresentam processos de inclusão que quebram os paradigmas que separam as crianças em turmas especiais, aproximando-as e fazendo com que percebam a si e aos outros e motivando-as a brincarem juntas.

O quarto artigo “A Educação em Paulo Freire e suas possibilidades em feiras de agricultura familiar: a construção de saber na coletividade” de autoria de Gisleine Cruz Portugal e Sérgio Botton Barcellos promove uma discussão teórica sobre a educação não-formal presente no espaço social das feiras livres de produtos oriundos da agricultura familiar. As feiras são entendidas como espaços de reflexão sobre o conhecimento popular, baseado no conceito de educação popular e dialogando com a Educação Ambiental. Além disso, podem ser entendidas como um espaço de afirmação dos saberes do campo, que impulsionam práticas cotidianas de trabalho de grupos populares e subalternos, através dos encontros promovidos nestes espaços.

O quinto artigo de Carmen Regina Gonçalves Ferreira intitulado “Concepções infantis sobre a palavra durante o processo de alfabetização” apresenta dados de uma pesquisa que teve o propósito de verificar as hipóteses de escrita infantil, a partir da análise dos dados referentes a duas crianças do 3º ano de uma escola pública. Os resultados

analisados demonstram o quanto a trajetória da criança em direção à palavra escrita não é linear e apresenta multiplicidade de acepções. Esclarecerem ainda, aspectos sobre o funcionamento das segmentações não convencionais e podem subsidiar reflexões a respeito do modo como o processo de aquisição da escrita da palavra vai se constituindo sob a ótica de quem aprende. Essa é uma contribuição relevante para comunidade infantil, uma vez que se valoriza o pensamento das crianças frente ao objeto de estudo, considerando-as como sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

Na sequência tem-se os artigos recebidos de autores colombianos. O sexto artigo de demanda contínua intitulado “Percepción de niños de grado quinto de primaria acerca de su vivencia de democracia” de autoria de Yaquelín Nayibe Bonilla Mendonza e Isabel Garzón Barragán apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com crianças da quinta série, por meio de um questionário que teve como objetivo determinar a percepção das mesmas sobre a sua experiência de democracia. As respostas das crianças apontam um avanço no reconhecimento de um maior número de direitos e deveres prescritos na constituição e um empoderamento das crianças, se reconhecendo como eco-cidadãos que podem transformar injustiças ambientais. Os espaços gerados pela abordagem da questão socioambiental deram também a oportunidade de aprenderem sobre a democracia “fazendo democracia”.

O artigo que encerra esta edição é “Alfabetización científica de metabolitos secundarios del ULEX EUROPAEUS: Un proyecto de aula en la vereda Santa Roda-localidad de Ciudad Bolívar” de autoria de Laura Andrea Rodriguez Medrano; Leidy Gabriela Ariza; Leydy Zoraya Merchan e Jeisson Fabian Zoque apresenta um projeto de aula elaborado para a compreensão da educação ambiental a partir do diálogo do conhecimento e do território. Esta proposta didática é consolidada através do curso, Ênfase Didática para Licenciados em Química da Universidade Pedagógica Nacional (Colômbia) e é construída a partir dos problemas ambientais gerados pelo Retamo Espinhoso (planta originária da Europa e atualmente considerada como uma espécie invasora) na aldeia de Santa Rosa, localizada em Cidade Bolivar, no sul da cidade de Bogotá, onde a população está envolvida na agricultura e pecuária.

Desejamos que os leitores e as leitoras encontrem nesse robusto compilado de estudos, respostas, mas, sobretudo, questionamentos que os mobilizem às problematizações dos caminhos e encaminhamentos de propostas da/para/sobre a educação.

Por fim, reiteramos a importância dos periódicos em difundir o conhecimento tal como a Revista Momento – Diálogos em Educação e promover debates e reflexões sobre o cenário contemporâneo e seu impacto na comunidade escolar e na vida de cada um e cada uma de nós.

Editoras

Ângela Adriane Schmidt Bersch
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Gabriela Medeiros Nogueira
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Assistente de Editor
Carolina dos Santos Espíndola
Universidade Federal do Rio Grande – FURG